

A aula aborda a representação de entidades e a importância do fator de quantidade para controlar a interação entre elas. É necessário congelar o controle dessas entidades para evitar que fiquem indefinidas. A cardinalidade é uma regra essencial na atividade de relacionamento, e todo relacionamento precisa ser identificado para evitar que o banco de dados fique livre e preenchido. Restrições são colocadas no back-end e no banco de dados para controlar a quantidade de cursos e professores. O front-end também tem impacto nas questões de obrigatoriedade. O modelo humano de dados pode ser desenvolvido de baixo para cima (bottom-up) ou de cima para baixo. As regras devem ser passadas pelas formas, e o front-end deve refletir as restrições do banco de dados para evitar descompasso. A cardinalidade máxima indica quantas ocorrências podem ser conectadas no máximo, resultando em três tipos de relacionamento: um para um, um para muitos e muitos para muitos. A leitura da cardinalidade ignora a minimalidade do lado de onde se começa a ler. A cardinalidade mínima indica se o relacionamento é obrigatório ou opcional. O software utilizado para modelagem permite desenhar entidades, relacionamentos e cardinalidades, e são apresentadas noções básicas de como utilizá-lo. Um exemplo prático é dado com as entidades cliente e compra, e como criar relacionamentos e atributos entre elas.